

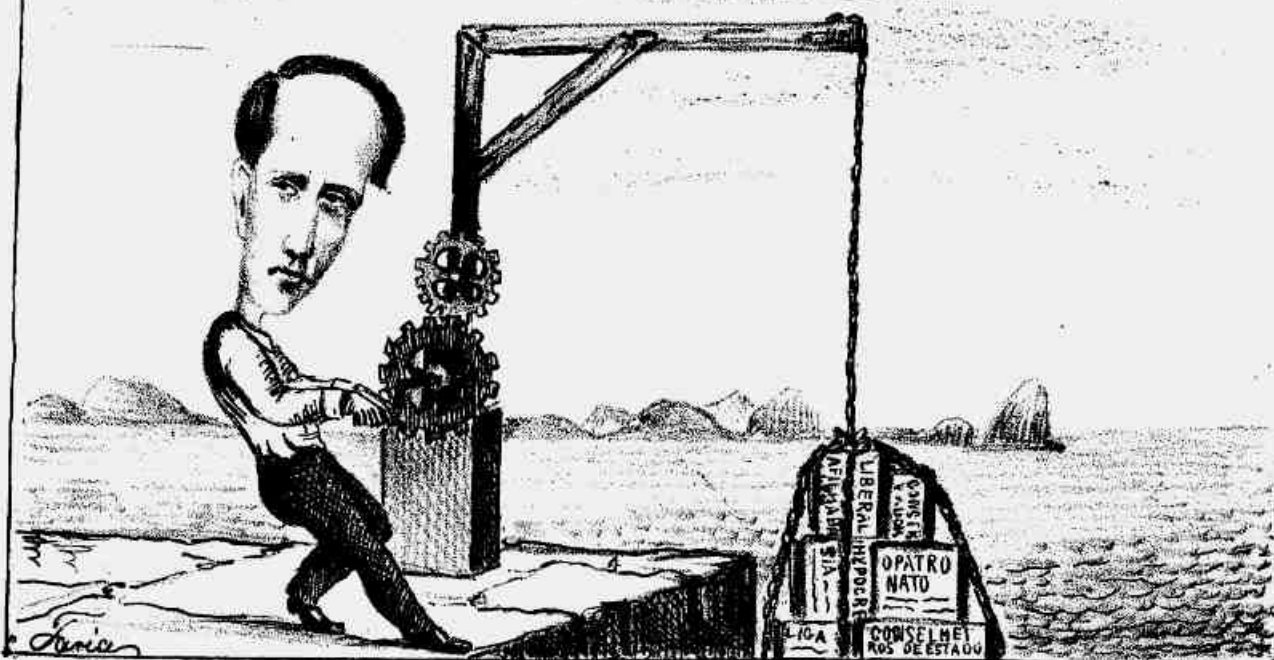


**CORTE.**  
 Um anno . . . . . 148000  
 Seis mezes . . . . . 78000  
 Tres mezes . . . . . 38500

**N. 23.**  
**A N N C I**

**PROVINCIAS.**  
 Um anno . . . . . 148000  
 Seis mezes . . . . . 78000  
 Avulso . . . . . 300 rs.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS.—ASSIGNA-SE Á RUA DO ROSARIO N. 116, SOBRADO.



**O guindaste politico.**

Leemos esses fardos e equilibremos os partidos para minha segurança. Eu sou o papa da *Liga*, e em seu nome não posso ser tolo!

# A PACOTILHA

## NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 15 de Setembro de 1866.

Em memoria de uma data que nos é estremecidamente sagrada, celebrou a sociedade brasileira *Ensaio Litterario* uma sessão especial. Foi á 7 de Setembro, lembrança que não morre, data que não envelhece.

Era a sessão um mundo de flores, de musica e de senhoras. Alli a formosura do bello sexo congracava-se com a infancia da mocidade, alli as letras abraçavam-se com as artes; alli era tudo doce união, suave composto de patriotismo, elegancia e primor.

A sessão teve tres partes: cada qual mais primorosa, mais ingente, e quem sabe se não mais bella!

Abriu a primeira parte o discurso do presidente o Sr. Antonio Leitão. Seguiu-se-lhe o hymno da Independencia, habilmente executado em o piano, harmonica e flauta.

O Sr. Bomsucesso Junior leu um magnifico trabalho da Exma. Sra. D. Anna de Castro, que foi acolhido por sinceros applausos. O Sr. Dr. José Maria Velho da Silva recitou um poemetto inédito, onde o assombroso das machinas, o colossal das idéas deixavão o espirito pasmo e não sabendo se devia admirar ao mesmo tempo a metrificacão melodiosa, a arte profunda, a elocução castigada e abemollada e o arrojo immenso da concepção. A leitura foi aceita com applausos e o autor vingou-os com justiça. O Sr. Cerqueira fez ouvir em o piano diversos motivos de sua composição sobre o *Orphée aux enfers*.

Os Srs. Cantanheda Junior, Manoel Major, Almeida e Sá, Macedo de Carvalho, e Guedes lerão diversos trabalhos em prosa e verso, uns e outros escriptos em castigado estylo, phrase pura e correctã. Immensos applausos distinguirão composições tão excellentes.

Fechou a parte, e com sello de ouro o Sr. Marcellino Valle exhibindo em a flauta variações sobre uma aria alemã, seguido em o piano pelo Sr. Henrique Braga.

Se a primeira parte foi ingente, não somenos foi a segunda. Abriu a, e com encanto e com enlevo a Exma. Sra. D. Carolina do Bomsucesso executando em o piano o *galop de bravoure* do maestro Asher, denominado *Sans-Souci*. Não ha palavra que exprima o contentamento que ia em o auditorio quando applaudia uma execução tão magistral quão intelligente!

Lerão varios trabalhos em prosa e verso diversos senhores. O Sr. Henrique Braga executou em o piano *Les Hirondelles*, e acompanhou o Sr. Marcellino Valle, que em a flauta fez ouvir variações sobre o *Carnaval de Veneza*.

A terceira parte foi encetada por um nocturno que o Sr. Cerqueira executou em o piano. Vendo pelos olhos de Homero, o distincto mancebo colheu innumeros applausos.

Depois da leitura dos trabalhos dos Srs. Candido de Mendonça, Gutierrez e Pereira Lima, o Sr. Marcellino Valle tocou habilmente a polka de Reichert, a *Sensitiva*. A' meia-noite, executado em harmonica, piano e flauta o hymno da Independencia, erguidos os vivas do costume, encerrou-se a sessão.

Foi uma festa de intelligencia. Alli houve sacerdotes de letras e artes; parabens á elles!

Em o *Gymnasio* representou-se a comedia classica de Beaumarchais, intitulada o *Barbeiro de Sevilha*. A traducção é do Sr. Machado de Assis. O publico deve ter sciencia do que ella é e o quanto vale o traductor.

Os Srs. Furtado Coelho, Guimarães e Vasques merecem sinceros encomios. A Sra. Ismenia e o Sr. Monclar precisão ainda algum estudo para desempenho cabal de seus papeis.

Em o *Lyrice Fluminense* levou-se á scena, em espectáculo de grande gala, o drama em 1 prologo, 5 actos e 6 quadros, *A cigana roubadora de crianças*.

Um conselho, e conselho de amigo. Semelhante drama não deve voltar á scena, é defeituoso, inverosimil, e não pôde agradar.

Os Srs. Arêas e Barbosa e a Sra. Ludovina mostrarão-se na altura de seu talento, fizeram verdadeiros esforços para a boa execução scenica.

No *Alcazar*, Mlle. Aimee e demais artistas executarão uma linda cantada: *Le Soleil de la liberté*, letras do Sr. Burgain, musica do maestro Mesquita e decoraçao de Léon Maurel.

Uma palavra, e só! A musica é excellente, nova e harmoniosa; a poesia agrada e satisfaz; a pintura é defeituosa, mas pôde passar: pequenos senões não matão um todo.

Poucas forão as demonstrações de apreço ao dia 7 de Setembro. A imprensa não disse uma palavra. O povo esteve com uma atonia d'alma que causou assombro!

Eis, caros leitores, em resumo, as noticias da semana.

## Um coração de moça em um peito de velha.

D. Dorothea recuára attenta: dissereis mulher assustada que á borda de negro abyssmo viu bem lá no fundo uma serpe que a seduzia, com os olhos chammejantes de luz.

Lourengo, entusiasmado, proseguia. Era elle murtura de Camões e D. Dorothea a sua

Alma minha gentil que te partiste.

Diz-se por ali que as cousas dão-se pelos nomes. A historia de uma banana ou de uma cebola não tem por incidentes um par de fivellas, nem uma groza de botões.

Assim, corre como certo que Lourengo continuou a frequentar D. Dorothea, e que as suas visitas erão enfebre-

cidas e acaloradas. Trocava--e de parte á parte muito beijo doce e suave, muito amplexo gostoso. Durante alguns mezes D. Dorothea enleou-se n'aquelle *dolce farriente*, e por fim propoz casamento a Lourenço.

Lourenço, que era por isso mesmo que morria, fez ponto final em sua vida de moço solteiro, e diz a legenda que logo depois do casamento jogou, perdeu muito dinheiro, e um dia fugiu para Portugal, seu ninho natal.

D. Dorothea, arruinada no physico, arruinada nas algebras, foi viver á expensas do commendador Soares, que, bondoso de coração, menos quando propunha-se a emprestar dinheiro a 23 por cento, acolheu aquella a quem em outros tempos votára affectos e amor.

Velha que lembra-se de ser moça, arruina-se; é como a formiga que cria azas para perder-se.

FIM.

SIBILANTE.

### Minha priminha.

9 de Setembro de 1866.

Será severa, hoje, tua prima, para com a amalgama dos ignorantes exportadores litterarios, pois que, no nosso paiz, o nenhum estudo do patrio idioma, concorre para perverter o genio da lingua e estarem esses fôfos esportadores a dar nos más mercadorias.

Tua prima, estudando muito, e sempre, os classicos, conhece ainda quanto lhe é necessario continuar n'esse labor para adquirir novos conhecimentos; mas a ignorancia da construcção portugueza e do emprego do infinito pessoal, idiotismo nosso, demonstrada em quasi todas as composições modernas, com rarissima excepção, obrigão-me a transcrevel-as na vossa *Pacotilha*.

A S. Illus. disse que expozesse o seguinte:

- 1.º Da grei barrigadal esfomeada  
E' da incuria a maior incuria.
- 2.º Restaure-se o libambo recém-morto  
Arrazem-se montanhas de cascalhos  
Não se deixe *ficar sujo* um só porto.
- 3.º Mas ô fado, ô fado da arte.

Como são, priminha, *bonitos e harmoniosos* estes versos dignos da exposição, principalmente o *fado d'arte*!

- 4.º E deixa os mais escriptores  
Invocando outros assumptos,  
*Escrerem* todos juntos  
Muitas laudas de primores.

O poeta diz primores; primor é o seu *escreverem*!

O B. Vol. também pede a seguinte publicação:

Emfim o tal artigo phosphorescente cheirou-nos tanto a enxofre que *morremos* asphyxiados.

O escriptor, asphyxiado pelo enxofre, priminha, não seria também pelo *morremos*? Pobre escriptor!

Temos agora uma exposição magna do D. do Rio no dia 8:

1.ª .... nós nos reunimos aqui com o pretexto da entrada geral, para *ajustarmos* o scandal contra que deve ter lugar entre nós e os caçadores da guarda....

2.ª Se as espadas da universidade estivessem em seu lugar ordinario, não terião esperado a vinda da noite para *fazerem* algazarra em roda da Casa do Amigo.

3.ª ..... elles, para se *divertirem* podião incendiar o mundo.

Que traductor da *Rainha das Espadas*, de Paulo Feval! Ignora a sua lingua!!

Duarte Nunes de Leão, frei Luiz de Souza, Jacintho Freire, o padre Antonio Vieira e tantos outros mestres, e também o nosso professor Sotero dos Reis, do Maranhão, escreverão sempre estes verbos, que nesta carta se achão gryphados no infinito impessoal.

O infinito pessoal, que as linguas que o não tem, tanto invejão a nossa — só se emprega quando tem sujeito expresso ou occulto *different* do sujeito da oração por ella modificada.

Demonstrado fica a razão pela qual tua prima te envia tantos pacotinhos desse enxame de mercadores litterarios, que abandonando a mercadoria patria, tão excellente, a vão buscar estrangeira e de mão gosto.

Termino esta carta, minha priminha, com a sentença de Boileau:

Sans la *langue*, em un mot l'auteur *le plus devin*  
Est toujours, quoiqu' il fasse, un *méchant* *ecrivaint*.

Tua prima, AZUOS-AGARR.

### Guarda Nacional.

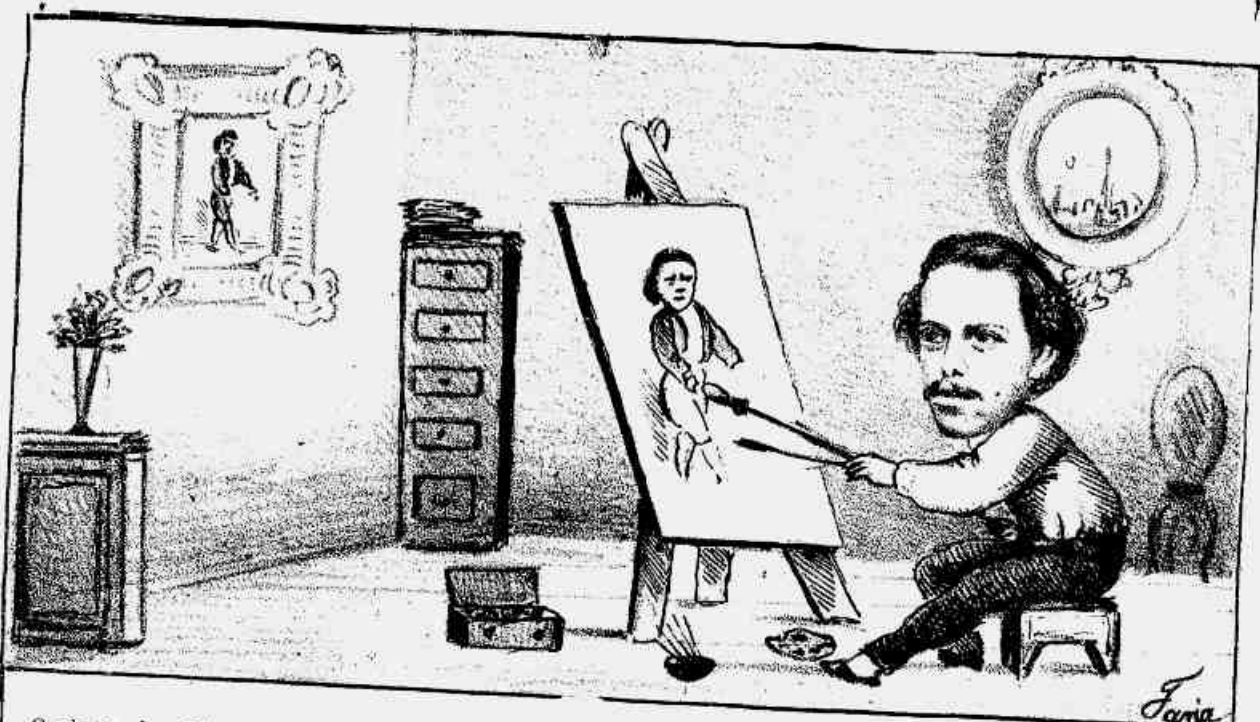
E' por demais digno de attenção o modo porque é sacrificado actualmente o cidadão!

Essa folha, que tem sempre advogado a causa do povo, não pôde deixar passar impunes faltas e abusos commettidos por aquelles que deverião ser os primeiros a cumprir os preceitos da lei.

Alguns individuos altamente collocados, cercados dos reflexos do sol da fortuna, ambiciosos de mando e de poder, frequentando ricos e tapeçados salões, soirées e lantos banquetes, desconhecem quaes os soffrimentos que pesão sobre essa classe a que elles chamão — pobre!

O cidadão, opprimido como se vê na quadra actual, sobrecarregado de impostos, é ainda obrigado a sujeitar-se ao capricho desses individuos!





O pintor das *Chrysalidas* reproduz maravilhosamente o painel de Beaumarchais—*Barbeiro de Sevilha*



Grande iluminação a giorno do dia 7 de Setembro de 1866.  
Erão mosquitos por cordas!!!

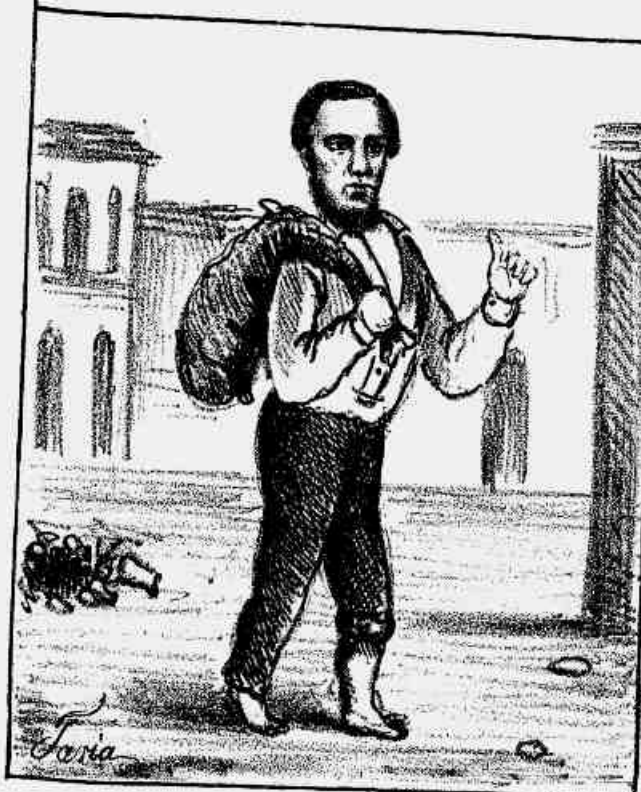
— Minha sobrinha, estou resolvido casar-me contigo.

— Ave Maria, meu tio! Eu casar-me com Vm. para ficar sendo minha tia?!



— Que diabo estais a mirar por este oculto?  
— Admire o esforço que fazem os artistas para o desempenho da *Robadora de crianças*.

— Minha senhora, um beijo por caridade!  
— Deixe-me; não toque-me na cintura que me pisa o pulmão.



### Trapeliro político.

Vou para S. Paulo e lá gosarei a consolação de que fiz todo o bem possível ao mundo, e maior somma de males ao Brasil.

### Waterloo do rei do fogo.

Dos phosphoros a explosão é esta!

Todos sabem o quanto a Guarda Nacional, desde os primeiros tempos até hoje, se tem prestado em defesa da integridade do imperio. Ninguém ignora que tem marchado grandes contingentes da mesma Guarda para o sul em desaffronta da honra ultrajada da nação. Todos vêem os sacrificios porque ella passa actualmente, ora dando guar-nição á cidade, ora destacamentos, ora procissões, etc., de cujos serviços tem resultado o ficar muitos pais de família desempregados e sem o pão quotidiano!

No entanto, para recompensa de todos esses sacrificios, para cumulo de todas essas desgraças, é o pobre guarda nacional obrigado agora a mudar de fardamento!

O guarda, que tem perdido o seu emprego, que sustenta numerosa familia, que ainda deve o fardamento que ha pouco mudou-se, poderá agora comprar outro!?

Malvadez! Será pouco o que tem feito a Guarda Nacional!?

Não servirá de exemplo a terrivel quadra que atravessamos, que tem reduzido á miséria tantas familias!?

Devemos tudo isto á esses individuos, que, desejosos de figurar, de estragar dons e tres pares de luvas por dia em passeios, empenhão-se para subir, e que gostão da farda.

Além disso, qual a lei que obriga o guarda a ter mais que um fardamento, ou a mudar o constantemente?

E falla-se em liberdade, em constituição, em direitos do cidadão! Todas essas palavras são uma phantasia inventada pelos nossos homens de Estado, para, acobertados com ella, calcar aos pés os seus mais santos principios!...

O povo soffre, e uma só voz não se ergue em beneficio delle! Nas camaras tem-se gasto o tempo em discussões futeis e frivolas; a politica domina, o dando largas ao egoismo e ao patronato, fomenta a cruel revolução!

Achamos desnecessarias essas mudanças, ainda mais na época actual. A Guarda Nacional não deve ser por semelhante modo torturada. Nada de luxos, a guerra continúa, os recursos nos faltão, o commercio definha, a lavoura morre, e nada de caprichos tolos!...

Chamamos para isto a attenção do governo, a quem compete, depois de reflectir bem, providenciar a respeito. O cidadão guarda nacional tem sido sempre fiel e respeitador dos santos principios da Constituição e dos direitos de sua patria, e por isso..... para que agular o seu animo!

### Cousas difficeis.

Um boi trepar n'um coqueiro.

Macaco fazer renda.

Ninho de rato em orelha de gato.

O mole entrar e o duro vergar.

Casar-se uma moça com um velho sem interesse.

Coçar um olho com o cotovello.

Cortar o cabello a um calvo.

### Fabula.

#### O PAI MACACO.

Um mono, forte, cadino,  
Delambido, desordeiro,  
Casou-se, e desse consorcio  
Teve um filhinho bregeiro.

O mono mudou de vida,  
Tornou-se serio, sizudo,  
Era um prazer ver tal bicho  
Grave nos gestos, em tudo.

E o macaquinho que viu  
A paternal gravidade,  
Foi o macaco mais serio  
Que houve nesta cidade.

#### MORALIDADE

Com vexatorias medidas,  
Com castigos corporaes,  
Não é que se crião filhos  
Que honrem as cans dos pais.

E nesse esboço grosseiro  
Que tracei e que contemplo,  
Quero provar qual a força,  
O poder do bom exemplo!

A. B.

### Charada.

Dobrada, sendo dos velhos,  
Nas crianças me achareis;  
Quer dos velhos, das crianças,  
Uma syllaba tomareis.

Se tenho de Lima o nome,  
Na Europa me acharás;  
Ou por outra, se quizeres,  
Mesmo aqui me encontrarás.

#### CONCEITO.

Sou especie conhecida  
Na Europa e no Brasil;  
Assão, cozinhão, m'ensopão,  
Me fazem de formas mil.

A do n. 22 exprime a palavra—*Amortecido*.



**Carta do Tiberio Basilio Valerio ao tio  
Ignacio das Mercês.**

IX

Amigo Ignacio Mercês,  
Estimo qu'esta cartinha  
Vá achar-te desta vez,  
Juntamente co'a sobrinha,  
Boa vida desfrutando,  
E algum cobre guardando.

Eu por cá, junto á *costella*,  
Vou vivendo menos mal,  
Emquanto a febre amarella,  
Que anda na capital,  
Não vier dar-nos um couce  
Com a morte e sua fouce.

Talvez me tenhas taxado  
De ingrato, d'esquecido,  
Por ter-me ha tanto olvidado  
D'escrever-te. Olha, sentido!  
Deixemo-nos de chalaças,  
As cousas não estão p'ra graças!

A gente da ná do Estado  
Anda n'uma crua briga;  
Quer de um, quer d'outro lado,  
Quer mesmo esses de liga,  
Trabalhão para subir,  
O que querem é engolir.

Até se falla em mudança,  
Em troca, em composição,  
Entre essa ministrarça,  
Porque forte opposição  
Lhes fazem os deputados  
Que se dizem mais *honrados*.

Os nossos parlapatões  
Da camara dos deputados  
O pre'tem são palavrões!  
Com discursos estudados  
Vao sempre nos illudindo,  
E o nosso cobre sumindo...

Lá tambem nesse senado,  
No meio dessa velhada,  
De nada tem-se tratado  
Que mereça uma peonada:  
O que fazem não sabemos...  
Nem eu sei como vivemos!

Só s'encontra falsidades!  
A politica dominando!  
E á custa de indignidades  
Vão ativos fulminando  
A fatal revolução,  
Saltando a Constituição!

Por essa gente cercado  
Vê-se o throno imperial;  
E o povo governado  
Por quem já guerra infernal  
Fez á nossa monarchia  
Nas margens de Santa Luzia!

Enfim, Mercês, deixa estar...  
Vai dando, não tenhas dó.  
Qu'en tambem te heide ajudar;  
Pois dizia minha avô:  
*Agua molle em pedra dura  
Tanto bate até que fura...*

As noticias da campanha  
São bem más, são d'esfriar,  
Porque todas vêm com manha,  
Com péta que faz pascar!  
Se morrem mil e quinhentos,  
Nos dizem—são quatrocentos.

Fui ao Lyrico permanente  
Assistir á patuscada  
Do Martinho e sua gente,  
A essa boa massada...  
Havendo nessa festança  
*Roubadora de criança*.

Tambem fui, vou te dizer,  
Ao *Barbeiro de Sevilha*  
Ao Gymnasio, para ver,  
Que custou-me boa *ervilha*!...  
E por fim foi-se o dinheiro:  
Sempre é peça de *Barbeiro*...

Agora... do Alcazar...  
Virgem da Conceição,  
Tenho medo de fallar!...  
Houve uma grande função,  
Cantou-se, á Independencia,  
Um hymno com effervescencia.

O nosso velho Eldorado  
Em jardim se convertem,  
Onde Flora o seu reinado  
Pomposo estabeleceram!  
Ahi soltei ternos ais  
Entre aromas divinaes.

Aqui paro, faço ponto,  
Passa fóra, só *matreiro*!  
Não me faças ficar tonto  
Que apagou-se o candieiro!  
Lá vai mais este dicterio  
Do teu amigo—*Tiberio*.



**O pai de todos**  
Cria e engorda patos e paturis.